



The Svmmvm Bonvm Organization

<http://svmmvmbonvm.org/>

IOK-Monografia Pública Especial

Redenção Humana: A Etapa Final

por Luís A. Weber Salvi (LAWS) *

“A cultura das classes superiores, se caracteriza pela experiência prática e regular com o Invisível. As classes inferiores também conhecem os Mistérios, porém apenas de forma ocasional ou como tema de fé. Assim, o proletariado tem na luz um flerte; a burguesia tem na luz uma namorada; a aristocracia tem na luz uma noiva; e o clero tem na luz uma esposa.”

Abstract



A foto acima mostra uma Roda de Konark, no Templo de Surya, o Deus Sol. Konark (Oriya: କୋଣାର୍କ) (Sanskrito: कोनार्क) , é uma cidadezinha do Distrito de Puri, Estado de Orissa, Índia, na baía de Bengal, a 65 quilômetros de Bhubaneswar. O Templo do Sol, também conhecido como o Pagode Negro, foi construído em granito negro pelo Rei Narasimhadeva-I (AD 1236-1264) da Dinastia Ganga. As rodas de Konark são da carruagem de Surya, que descreve a cíclica iluminação da Terra e o governo da Índia as usa como símbolo sagrado em suas cédulas de dinheiro.

ESTA Monografia Pública Especial de Illuminates Of Kemet aborda a iluminação da Humanidade, a suprema meta da evolução desta espécie sobre a Terra. Esta é a grande Verdade que tem sido anunciada e preparada pelas grandes religiões, cada uma à sua maneira e que é simbolizada metafisicamente pela Roda de Konark.

1. A Salvação do Ser Humano

O REINO HUMANO é aquele que desperta uma alma, esta é a grande novidade da evolução que ele representa como reino, resumindo toda a evolução anterior e preparando o mundo para as coisas superiores que virão depois.

Para o ser humano como tal, uma coisa importa acima de todas: a salvação da sua alma, e de forma realista e definitiva, empregando a Fé como alicerce, mas também os conhecimentos da Ciência.

Para chegar a isto, muito esforço tem sido realizado através dos milênios, e grandes verdades têm sido reveladas sobre o Caminho. Contudo, muitas vezes os conhecimentos se perdem ou desviam, por ignorância ou por interesse, e há épocas inteiramente desfavoráveis a esta ou àquela verdade espiritual.

Por isto, muito engodo também é oferecido pelas crenças religiosas, visando superar resistências ou cooptar a sociedade com credências distorcidas, já pela crença de que “todos” nascem com uma alma consciente, que “todos” reencarnam para evoluir, que “todos” podem se iluminar... Enfim, o pastiche generalizante tão ao gosto popular, e que os demagogos sempre apregoam. Se oferece salvação a preço de mercado, e iluminação no curso de uma semana.

É preciso muito critério, esforço e auxílio, para que uma parte substancial da humanidade venha a cumprir a meta evolutiva humana, que é a iluminação da consciência, já através da encarnação glorificada para que cada um tenha plena segurança da sua liberação.

O Plano da evolução humana começou a ser traçado há muitos milênios, e a Loja Branca é a custódia dos seus rumos seguros, através dos seus Mestres de Compaixão.

Neste Plano, a salvação é uma realidade providencial, a reencarnação é um

método evolutivo e a iluminação é a verdadeita meta.

Para chegar a isto, a humanidade necessita cultivar a sua Alma, que é o “ambiente” espiritual destinado a permitir florescer a luz. É a espada que surge do lago na lenda celta, é a jóia que se revela no lótus da tradição tibetana.

Este lótus tem sido já amplamente cultivado, e agora é chegado o momento de conhecer a jóia.

O fato de muita gente encarnar no final dos ciclos, se deve a haver muitas almas “acumuladas” ao longo dos tempos, que necessitam então se reunir nos tempos finais para receber a Revelação Maior e ter chances de se libertar.

Uma das coisas que importa saber aqui, é que na data de 2012 estaremos entrando no no “Sexto Mundo” (pelo calendário maia-nahua), que é a Quarta e última Humanidade desta Terra.

Este Quarto ciclo racia-espiritual, contado a partir da Lemúria quando Shambala e Sanat Kumara se manifestaram (porque antes não havia uma integração entre os Centros da Humanidade e da Hierarquia), é o grande domínio da quarta classe social, que é a sacerdotal.

Isto significa que somente agora, as instituições desta categoria social poderão realmente amadurecer, permitindo as elevadas conquistas que advém, quando céu e terra devem se equiparar –naquilo que é, da mesma forma, a meta de “toda” a espécie humana. Tal coisa de pronto nos traz duas sublimes realidades: iluminação e almas-gêmeas, ou seja: a “perfeição” interior e a “perfeição” exterior.

Esta realidade traz a força do Quarto Elemento, o Fogo, integrando toda uma cosmologia cultural e abrindo caminho para a expressão da Quintessência. Por isto a escatologia da quarta raça se anuncia através deste Elemento, cabendo desenvolver o seu aspecto espiritual para equilibrar a coisas.

Para deslanchar este novo ciclo, que traz no seu bojo uma síntese humana através do resgate dos saberes tradicionais, é preciso forjar uma nova unidade social, que neste caso deve ser especialmente a dos espiritualistas, deixando para trás toda a insuficiência e o amadorismo que tem dominado grandemente as atividades religiosas e espirituais. É chegada a hora de tratar, pois, de uma verdadeira Sociologia Espiritual.

E é chegada a hora, para isto, da abertura das Escolas de Iluminação, que podem ter modelos didáticos semelhantes ao do sistema social do Brahmanismo, devidamente resgatado e depurado, nos termos de uma “educação permanente” visando, de resto, organizar os setores sociais.

A cultura das classes superiores, se caracteriza pela experiência prática e regular com o Invisível. As classes inferiores também conhecem os Mistérios, porém apenas de forma ocasional ou como tema de fé. Assim, o proletariado tem na luz um flerte; a burguesia tem na luz uma namorada; a aristocracia tem na luz uma noiva; e o clero tem na luz uma esposa. Naturalmente, isto que se afirma das classes, também se aplica aos graus espirituais, razão pela qual os dois conceitos –classe e grau- estavam perfeitamente fundidos no varashramadharma do antigo Brahmanismo.

É chegada a hora, pois, das bodas da humanidade com a luz, alcançando-se através disto, um verdadeiro matrimônio entre o céu e a terra.

2. A Profissionalização da Espiritualidade

DO ORIENTE VEM A LUZ, e a sabedoria oriental demonstra claramente o caminho uma vez mais: “Não é preciso reinventar a roda -diz ela-, basta recolocá-la em movimento!”

Não precisamos da pretensão em refazer todas as coisas -como querem aqueles que confundem os sonhos com a realidade, e o real com o ideal -, basta recolocar vida e nas coisas e essência nas formas, dado um novo sentido para elas, e de resto adaptar a Tradição aos novos tempos -e nisto, resgatar a “boa Tradição” já representaria trabalho suficiente para ocupar várias gerações...

Assim, o Ocidente faria bem em ser discípulo do Oriente, porque este é o caminho da Mestria, agora que o Ocidente deve entregar o facho da Luz. Espiritualidade, Sociologia, Medicina, Metafísica... há realmente muito a colher, nas velhas Fontes do Nascente.

Mesmo onde podemos ver, e com razão, muita coisa que nos choque, ainda assim estas resistentes “carcaças” culturais, velam saberes de uma profundidade inestimável, e que apenas por serem tão profundas é que terminam por gerar aberrações quando deturpadas.

Observemos então o Brahmanismo –antes do jativarna, a cristalização das castas-de-nascimento-, que era o nobre “sistema de classes cíclicas” ou varnashramadharma, onde as classes estavam relacionadas a etapas-de-vida e seus apropriados ambientes culturais. Verdadeiro sistema-de-educação-permanente, representava a própria estrutura social em si e a manifestação do corpo de Deus.

Esta estrutura sócio-cultural foi revelada por um ser transcendental: o Manu, avatar de Brahma, o deus Criador, que é portanto também civilizador. Na concepção antiga, a verdadeira “criação” estava mais relacionada à ordem cultural, do que aos fatos naturais.

Se o proletariado são os pés do Manu, é porque na Idade de Ferro Brahma trabalha.

Se a burguesia são as coxas do Manu, é porque na Idade de Bronze Brahma troca.

Se a aristocracia são os braços do Manu, é porque na Idade de Prata Brahma organiza.

Se o clero é a boca do Manu, é porque na Idade de Ouro Brahma ensina.

Estas tendências matizam, igualmente, ao zeigeist (espírito-de-época) de cada raça-raiz completa, mesmo estando as raças divididas através destas quatro Idades. Assim...

A Raça Lemuriana foi a formação do grande proletariado.

A Raça Atlante foi a formação da grande burguesia.

A Raça Ariana foi a formação da grande aristocracia.

A Raça Ariana será a formação do grande clero.

Ao dizermos “grande” (classe), queremos nos referir à expressão maior de um segmento social, quando as suas instituições alcançam uma maturidade e se forma no seu entorno certo universalismo, pela integração ativa ou potencial com o conjunto da sociedade.

Antes da chegada do seu grande momento, uma classe não alcança se manifestar em toda a sua plenitude. É como se as suas coisas estivessem incompletas e ela não pode ir muito além do desejo e da aspiração. A sua “realização” perfeita não é para esta vida, e talvez nem para esta época do mundo –daí o sacerdócio, em especial, estar de tal forma associado ao sacrifício, coisa que deverá mudar bastante doravante, tal como na raça anterior a aristocracia deixou de ser sobretudo uma classe guerreira, para deter também poder e prestígio geral.

A única forma de superar os limites da iniciação racial, é dentro dos quadros da Hierarquia; ainda assim, as suas realizações serão de certa forma parciais e isoladas, não realidades sociais e comuns. Assim, aquilo que ele alcança “de mais”, não poderá servir muito de exemplo ou de ensinamento, e ainda

poderá sofrer reveses outros em sua plena expressão.

Uma classe racialmente ativa, permite gerar alicerces universais e compor ativamente o Estado, coisa que doravante incorporará a espiritualidade de forma madura e plena.

A Religião-de-Estado não é meramente a dominação de um Estado, por parte de um clero organizado. Tal coisa pode acontecer na clerocracia, mas a verdadeira teocracia é coisa muito mais ampla e nobre.

Para definir o Estado solar, temos empregado a expressão “Religião da Civilização”, onde a religião é apenas um elemento cultural entre outros como pluralidade social, cultural, étnica, racial -e espiritual. Esta pluralidade se relaciona, todavia, mais à integração evolutiva do que à “democracia” do convívio. O Universo é unidade-na-diversidade, e da mesma forma, a Sociedade Tradicional é, na realidade, holística e “transversal”, de modo a não haver lugar ali para fundamentalismos, sectarismos, partidarismos, etc.

Na verdade, a Religião está a serviço do Estado, ela deve auxiliar a sustentação do Estado através da divulgação da moral, da solidariedade e da elevação do espírito. Mas não para que as pessoas sejam tratadas como “cordeirinhos” para aceitar a injustiça em nome de alguma suposta recompensa póstuma, porque isto seria um conluio e manipulação que, infelizmente, também aconteceu muitas vezes e ainda acontecerá, enquanto a Humanidade for o reino dominante neste planeta –coisa que, felizmente, já está com os seus dias contados.

Tudo o que começa termina, e tudo que é jovem envelhece; assim também são as instituições sob a dominante Lei dos Ciclos da esfera da manifestação. É importante contar com as melhores Estações, para realizar as tarefas apropriadas -e isto vale tanto para a vida pessoal, como para a social e a planetária.

É chegada uma nova humanidade, outro ciclo racial se anuncia, desta vez para organizar a civilização mundial daquela que é última classe social, a do

sacerdócio ou da religião. Esta é a quarta e última raça humana, antes do final da ronda cósmica da Evolução Humana, concluindo assim este Plano mundial de evolução.

Na alvorada da grande e nobre era árya, o avatar Krishna ergueu o seu potente búzio para conclamar a união dos nobres d'alma, na defesa do aristocrático dharma da nação social, consagrada à justiça e à dignidade do homem, digno de aspirar pelos céus.

Agora, na aurora da santa era americana, o avatar Kalky erguerá a sua palavra-de-espada para convocar os espiritualistas de todos o quadrantes, deixando em segundo plano o sectarismo para servir a unidade da Nação de Deus!

Conclusão

JÁ SERÁ uma glória aquilo que se anuncia, pois os galardões reservados aos novos “homens verdadeiros”, são nada menos que a iluminação (que é amor Interior pleno) e a alma-gêmea (que é iluminação através do Outro). Porém, é deveras auspicioso pensar que tal coisa, ainda será a etapa final para o futuro “mundo além do homem”, quando todas estas estruturas culturais humanas serão tratadas dinamicamente, tendo em vista a conquista massiva da Quintessência.

A consolidação da Religião da Civilização, é a última etapa a ser colocada antes do advento da Civilização da Religião, que será o verdadeiro Reino de Deus. A evolução humana, é a luta da construção das formas e da conquista da tolerância às diferenças. A evolução pós-humana é –ao modo do sabat-, a integração das formas e a expressão do amor às diferenças.

NOTA DO EDITOR:

(*)Luís A. Weber Salvi (LAWS) é um pensador polímata e escritor polígrafo brasileiro, nascido em 1959. Especialista em geografia sagrada e astrologia profunda, dirige a conceituada "Revista Órion de Ciência Astrológica" e é autor de mais de 120 obras. Estudioso e praticante de diferentes ensinamentos, vinculou-se em especial à linhagem teosófica através dos trabalhos de Alice Ann Bailey, vindo a pontificar a Terceira Geração de Sabedoria Teosófica, pela prática do ecumenismo solar de restauração, reforma & renovação dos Augustos Mistérios, não apenas em favor das antigas tradições de Oriente e Ocidente, como também de muitas novas escolas de pensamento. Yogi e arauto da Tradição de Sabedoria, LAWS residiu em ashramas e fundou entidades, como a Escola Agartha de Filosofia & Mistérios, e depois a Sociedade Universalista Nova Albion (SUNA). Atualmente coordena o Projeto-Exodus – Um Mundo para Todos,

a partir da região Centro-Oeste, e também dirige o Editorial Agartha.

LAWS mantém na internet vários blogs ligado ao Editorial: <http://agartha-edicoes.blogspot.com>



Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

**Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org 3.1.0
Linux Ubuntu 9.10 the Karmic Koala – Gnome 2.28.1
Encriptada com Adobe Acrobat Professional
Publicada em Maio de 6249 AFK (2010CE)
[Distribuição \(gratuita\) permitida](#)**